

O IMPACTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA

Flávia Rodrigues Januário¹, Nayara de Oliveira²

¹Acadêmica do Curso de Letras Português- Inglês, EAD, UNICESUMAR – Universidade Cesumar. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. flaviajanuario95@hotmail.com

²Orientadora, Mestre, Docente da UniCesumar, EAD. nayara.oliveira@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente artigo pretende analisar o livro infantojuvenil *O mundo dá voltas para garotas que não engolem sapos*, da autora brasileira Camila Justino, com intuito de compreender aspectos presentes na construção da identidade feminina representada na obra que advém de raízes patriarcais bem como perceber como se dá a socialização das adolescentes após os movimentos emancipatórios do século XX. A análise objetiva, também, perceber as características da pós-modernidade na trajetória de construção de identidade da personagem que é perpassada pelas mídias sociais, conflitos com os padrões de beleza e busca por pertencimento. Essa pesquisa possui caráter qualitativo exploratório e será feita através de revisão bibliográfica embasada nas teorias de autores que versem sobre o feminismo e questões de gênero (BEAVOUIR, 1960; BUTLER, 2010; BOURDIEU, 2002), mulheres e literatura (ZOLIN, 2009; DUARTE, 2014), identidade e pós-modernidade (HALL, 2006; BAUMAN, 2005) e beleza (SANT'ANNA, 2014; MORENO, 2008), dentre outros. Espera-se que a pesquisa levante reflexões sobre os estereótipos de gênero dos anos 2000, a pressão colocada em mulheres jovens e a influência das mídias sociais na caracterização das meninas.

PALVRAS-CHAVE: Autoria feminina brasileira; Estereótipos e padrões estéticos; Literatura do século XXI; Mercado editorial infantojuvenil; Socialização feminina.

1 INTRODUÇÃO

O termo adolescência surgiu no século XIX e, atualmente, marca a fase de passagem da infância para vida adulta. É também o período em que as diferenças de gênero ficam ainda mais marcadas. Na literatura, personagens adolescentes desempenharam papéis de acordo com os costumes culturais de seus respectivos períodos. Na Inglaterra de Shakespeare, Julieta, apesar de estar na faixa etária da adolescência, vive dilemas amorosos e familiares de adultos, assim como Capitu, no Brasil do século XIX, que arquitetava seu casamento apesar da pouca idade.

No livro *O mundo dá voltas para garotas que não engolem sapos* (2008), o período vivido pela protagonista, Alice, é perpassado pelas questões próprias dos anos 2000, como a popularização da internet, a influência das revistas femininas, o crescimento do mercado editorial – em especial voltado ao público jovem –, a pressão dos padrões de beleza e a estereotipação das mulheres jovens no cinema e nas grandes mídias.

A presente pesquisa se propõe a analisar a construção do papel feminino na adolescência através do estudo do livro de Camila Justino buscando apontar resquícios da opressão masculina naturalizada na vivência das mulheres, principalmente jovens, do início do século XXI. Para isso, pretende-se, primeiramente, discutir sobre os aspectos sociais e culturais dos anos 2000, compreendendo como a tecnologia e as novas condutas resultantes dos movimentos emancipatórios impactaram a sociedade após a virada do século. Em seguida, será feita uma análise sobre a literatura infanto-juvenil buscando compreender como surgiu e como o mercado editorial conquistou este novo público. Depois, será discutida a condição da mulher jovem no início do século XXI, levantando questões sobre as representações de adolescentes no cinema, personagens jovens em outros séculos e os principais dilemas enfrentados por cada uma delas. Por fim, através da análise do livro *O mundo dá voltas para meninas que não engolem sapos*, será discutido a construção da identidade feminina durante a adolescência baseada em padrões de beleza, idealização do par complementar, relação com outras mulheres (amizade, rivalidade e

maternidade), a experiência da puberdade nas meninas, influência das grandes mídias e internet, além do contexto social da pós-modernidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa exploratória bibliográfica analisando o livro infantojuvenil brasileiro *O mundo dá voltas para meninas que não engolem sapos* (2008), de Camila Justino, utilizando as teorias do feminismo científico de Simone de Beauvoir, bem como as discussões de Zygmunt Bauman e outros autores sobre a identidade na pós-modernidade e as ponderações da pesquisadora brasileira Denise Bernuzzi de Sant’Ana sobre padrões estéticos. A análise passará pela influência das revistas femininas, estereótipos adolescentes de outras mídias, mercado editorial infantojuvenil, padrões estéticos e naturalização do par romântico, além da representação de adolescentes em outras épocas na literatura. Ao fim da pesquisa o estudo será exposto em forma de texto – artigo científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A luta por igualdade levantada pelo movimento feminista, principalmente nos anos 60, resultou em mudanças na forma de tratar e enxergar a socialização feminina. Entretanto, alguns padrões e estereótipos permanecem enraizados na sociedade, cuja base ainda se assenta no patriarcalismo. O livro *O mundo dá voltas para meninas que não engolem sapos* ilustra como as adolescentes do início do século XXI lidam com as questões impostas pelo seu gênero perpassadas pela nova relação do sujeito com sua identidade. A obra apresenta a compreensão de adolescência na pós-modernidade: um período de passagem da infância para adolescência em que a jovem adquire liberdade, mas ainda necessita de cuidado dos pais, enquanto procura construir sua própria identidade a partir de influências próprias de sua época, sejam elas a *internet*, as amigas, as revistas destinadas ao público feminino ou as produções cinematográficas que marcaram o começo dos anos 2000.

O conceito de pós-modernidade foi/é debatido por diferentes teóricos sob óticas, em certa medida, distintas, assim, não é possível definir tal termo de maneira unânime. No entanto, para este trabalho, interessam as visões dos autores Zygmunt Bauman (2005) e Stuart Hall (2006) sobre o assunto, os quais discorrem sobre as transformações vivenciadas pela sociedade a partir, sobretudo, do processo de globalização e, conseqüentemente, de todas as implicações econômicas, sociais e sobretudo culturais ocorridas a partir deste processo que implicam diretamente na construção de nossas identidades.

Bauman descreve a pós-modernidade, por ele chamada, também, de modernidade líquida, como um contexto em que as relações humanas são fluidas e, portanto, frágeis, mutáveis, moldáveis a cada contexto. Para o autor, a partir do declínio do modelo social anterior, o qual era pautado em “certezas” que definiam a identidade dos sujeitos, surge uma nova era, de informação, comunicação e trocas sociais nas quais os sujeitos acabam por perder suas referências. Ainda, trata-se de um momento marcado pela incerteza por conta da perda da referência da “tradição”, o que causa um quadro jamais visto no ocidente: o descentramento identitário nos níveis da atualidade.

Já Hall (2006), corroborando com diversos aspectos levantados por Bauman, tem como centro de sua discussão sobre a pós-modernidade a ideia de fragmentação: sem modelos pré-definidos, o sujeito assume diversas identidades, adequando seu modo de ser e agir de acordo com os contextos nos quais se insere, assim, todos somos formados por múltiplas identidades.

Dentre os fenômenos que contribuíram para que essas discussões chegassem à academia é fundamental destacar o papel dos movimentos de minorias e as contribuições dos Estudos Culturais, corrente teórica que se dissemina a partir sobretudo dos anos 1970, que problematiza, dentre outras questões, as definições das identidades e as formas como os discursos reguladores buscaram operar de modo a manter o status quo das classes dominantes. Isso significa reconhecer que as identidades sociais como: definição dos papéis sociais de gênero, teorias de distinção racial, segregação de minorias sexuais, dentre outros, foram socialmente e historicamente construídas visando garantir a manutenção do poder. A partir a contribuição dessas discussões, visa-se, na presente pesquisa, refletir sobre a condição da identidade feminina dentro do recorte estabelecido, partindo das premissas apresentadas na sequência.

Em busca de construir sua identidade, Alice, a protagonista do livro, acredita estar seguindo um caminho diferente de suas antepassadas, porém, acaba caindo em armadilhas do patriarcado como a necessidade de caber nos padrões estéticos e a busca insaciável por um par romântico. Nesse processo, todas as decisões da personagem objetivam merecer um parceiro romântico que vai escolhê-la por sua beleza e autenticidade, deixando à margem todas as demais escolhas que impactarão no seu futuro.

Concomitantemente à construção de sua identidade subjetiva, Alice passa por mudanças em seu corpo advindos da puberdade como a menarca, o desenvolvimento dos seios e o nascimento de pelos. Neste ponto, é possível notar como, em contraponto à evolução de se falar dos tabus em um livro infantojuvenil, o assunto é tratado de forma negativa: pelos, espinhas, menstruação e seios pequenos são motivos de vergonha para a personagem.

O livro, como tantos outros, é reflexo de seu tempo, portanto, avaliando filmes e outras obras dessa fase, é perceptível os estereótipos e padrões que personagens adolescentes seguiam. Isso mostra que, apesar de a chamada “geração Z” ter nascido em um contexto que o movimento feminista já colhia alguns frutos das reivindicações do século XX, muitos aspectos do patriarcalismo se consolidaram de tal forma que a naturalização dessas opressões perdura de forma silenciosa na socialização das meninas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro busca mostrar como os padrões estéticos, os tabus relacionados ao corpo feminino e a naturalização do par romântico estão presentes na socialização de meninas da geração Z, apesar do intenso movimento por libertação levantado por feministas no século XX.

A partir do estudo, espera-se contribuir com as discussões sobre a representação feminina no universo da literatura infantojuvenil e o modo como a obra de Camila Justino reflete as problemáticas inerentes à condição feminina, sobretudo das adolescentes da primeira década do século XXI que viveram o boom das redes sociais em meio à fase de descobrimento e de (des)construção da identidade, enfrentando, por vezes, conflitos internos na busca pela adequação ao papel social imposto ao sexo feminino.

REFERÊNCIAS

AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos Séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi /Zygmunt Bauman. Trad. Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: a experiência vivida. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

_____. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960a.

BIASIOLI, Bruna Longo. As interfaces da literatura infanto-juvenil: panorama entre o passado e o presente. **Terra Roxa e Outras Terras**, Araraquara, v. 9, p. 91-106, 2007. PG – UNESP / FAPESP. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/24804>. Acesso em: 26 jun. 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JUSTINO, Camila. **O mundo dá voltas para meninas que não engolem sapos**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2008. 115 p. Ilustrações de Isabela Donato.

LUFT, Gabriela. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências: autores, obras e tendências. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S.L.], n. 36, p. 111-130, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182010000200111. Acesso em: 04 mar. 2021.

MEDEIROS, Camila Maria Torres. Imprensa para mulheres: notas sobre as mudanças na construção do feminino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, RJ, 2015. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1180-1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

ZOLIN, L. O. Crítica Feminista. In: ZOLIN, L. O.; BONNICI, T.. (Org.). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3ed. Maringá: Eduem, 2009, v. 1, p. 217-242.